PH
Revista
PERGENTINO HOLANDA . Nº 2.303 . Ano XLVII
imirante.com
7 e 8 de novembro de 2026. Sábado/Domingo

A Catedral da Sé foi o palco da cerimônia religiosa e no Palazzo Eventos foi realizada a recepção do casamento de Priscilla Amorim (foto) e o empresário Neto Parente



O UDI Hospital fez uma bela festa para inaugurar a moderna *Torre São Luís D´Or*

PAG. 6 e 7



A diretora geral do UDI Hospital, Dra. Júlia Bacelar, com Virgínia e o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Des. Ricardo Duailibe

Com uma bonita festa foi realizado o luxuoso casamento de Priscilla *Amorim e Neto Parente*

PAG. 4 e 5

Reprodução



SAUDADE é uma palavra da língua portuguesa e galega que descreve uma mistura profunda de nostalgia, melancolia, afeto e o sentimento de perda ou falta de algo ou alguém. Esta foto simboliza uma saudade de um homem tentando proteger uma ausência. A cadeira vazia lembra quão pequenos somos e quão insignificantes podem ser as nossas preocupações cotidianas. Mas também mostra como somos grandes. Grandes na capacidade de amar mesmo depois da despedida, quando passamos a conjugar os verbos sobre aquela pessoa amada no passado. PÁG.3

SAUDADE

e uma imagem triste pra não dizer que não falei dos mortos

É muito frequente em mim a dor que sinto pela falta de pessoas que morreram. Apanho-me quase todos os dias com um pesar de tirar o fôlego por lamentar que não façam mais parte do meu convívio pessoas que me foram muito caras.

Desde já admito que isso se dá com todos, quem é que não vai deplorar a ausência de gente que foi tão preciosa para a sua existência? Mas é que comigo a dor se exacerba numa aflição e me quedo inconsolável por me flagelarem lembranças de pessoas que se foram e que sob certo aspecto me fizeram assim restar muito mais incompleto do que já naturalmente sou.

Do alto de sua sabedoria de homem simples, meu avô costumava repetir aos que sentavam à mesa com ele, toda vez que morria um amigo: o cérebro dispara o revólver, enquanto o coração dispara a lágrima.

Guardo dele, também, um desabafo feito enquanto visitava o túmulo de um saudoso amigo, no Dia de Finados:

– A vida é ingrata num só aspecto: nós tínhamos que morrer antes de todas as pessoas que amamos. É cruel e torturante demais sobreviver a elas.

A morte ou a possibilidade de ela acontecer, também tem o seu lado cômico. Principalmente entre jornalistas. Estes podem até perder o amigo, mas não perdem a oportunidade de dar uma notícia.

Lembro bem de um colega de trabalho que ficou doente e passou alguns dias hospitalizado. Lá pelas tantas, recebeu o telefonema amável de outro companheiro de redação que parecia sinceramente interessado na sua saúde. Queria saber como foi a cirurgia, se ele sentia alguma dor, se a família estava bem, até que de repente perguntou:

– Tu nasceste em Rosário ou em Presidente Dutra?

O doente saltou na sua cama de manivela:

– Tá fazendo o meu obituário, filho da mãe!

Os dois, felizmente, continuam firmes e fortes por aqui, rindo do episódio.

Gente do meu ofício, que não é melhor nem pior do que integrantes de outras tribos profissionais, carrega no sangue esse compromisso irrenunciável com a notícia e uma verdadeira obsessão pela antecipação de fatos.

Se sabemos que vai acontecer, por que não deixar o relato pronto?

Às vezes, nos quebramos, como no caso de jogos de futebol disputados na hora do fechamento da edição do jornal e que têm o resultado alterado nos acréscimos. Já vi muito colega torcendo contra o time de sua predileção para não ter que mudar o texto.

A questão do obituário é mais curiosa. Nada é tão certo como a morte. Então... É raro, mas de vez em quando a imprensa mata alguém que continua vivo. É célebre a história do escritor Mark Twain, que acabou virando referência para casos semelhantes. Ao ler uma notícia sobre seu próprio óbito, ele reagiu com ironia:

– Parece-me que as notícias sobre minha morte são ligeiramente exageradas.

Pois ocorrências desse tipo, que não são incomuns no ambiente jornalístico, estão ameaçadas pela nova tendência europeia do "selfie obituary", pela qual o próprio morto deixa redigida a sua derradeira notícia.

Sinceramente, acho um desafio e tanto isso de escrever o que desejamos que outras pessoas leiam sobre nós quando não estivermos mais aqui. Como manter a equidistância? Nada mais pernóstico do que um autoelogio póstumo. Nada mais falso do que uma autocrítica sem o risco de vermos sinais de assentimento no rosto dos leitores.

Se tivesse que me submeter a um exercício surrealista desses, apelaria para a objetividade característica da minha profissão:

– Deixou-nos ontem, aos 100 anos, o jornalista...

Pensando bem, é bem melhor aguardar o telefonema do colega solidário.

Fotos /Divulgação/Monteles



Time de Gestores Palestrantes reunidos pela UNDB

LIDERANÇAS DA SAÚDE EM ENCONTRO INÉDITO NA UNDB

A necessidade de formar gestores capazes de equilibrar sustentabilidade financeira, qualidade assistencial e desenvolvimento de equipes esteve no centro do Talk "Liderança, Estratégia e Excelência na Saúde", promovido pela UNDB no auditório do Dom Bosco Exponencial.

O encontro marcou o lançamento do MBA Executivo em Gestão e Performance na Saúde e reuniu, de forma inédita, algumas das principais lideranças de hospitais e empresas de saúde da capital maranhense.

Diante de uma plateia de médicos e demais profissionais da saúde, representantes das principais instituições públicas e privadas compartilharam experiências sobre os principais desafios da gestão da saúde. Eles discutiram as competências que o mercado espera de um executivo de saúde; além de questões como pressões econômicas, inovação tecnológica, eficiência operacional e formação de novas lideranças.

A mediação do debate foi conduzida pelos coordenadores do novo MBA: o médico intensivista Filipe Amado, diretor do Hospital Maranhense, e Widlani Montenegro, diretora de Operações do Hospital São Domingos. A proposta foi aproximar o ambiente acadêmico de quem participa das decisões e das contratações nas instituições de saúde – uma prática que é também um grande diferencial desse novo MBA.

Para a coordenadora Widlani, encontrar profissionais preparados para liderar e desenvolver sucessores é uma das principais demandas do setor. A formação proposta pela UNDB pretende trabalhar essas competências a partir de processos, experiências práticas e contato com executivos que enfrentam esses desafios diariamente.

O Dr. Filipe Amado destacou que a diversidade de perspectivas contribuiu para uma discussão conectada à realidade dos serviços, sem perder de vista a finalidade da gestão em saúde. Segundo ele, essa aproximação entre conhecimento e experiência também orientará o MBA. "E hoje pudemos trocar experiências e ter insights de quem vive o problema real da gestão e da liderança em saúde no dia a dia. E assim será também nas aulas do nosso MBA, o qual reúne grandes profissionais locais e nacionais."

Sustentabilidade e qualidade assistencial

Uma das palestrantes, a diretora-geral do Hospital São Domingos, Dra. Gláucia Palácio, ressaltou a importância do encontro em um momento de pressão sobre a sustentabilidade das instituições. Para ela, profissionalizar a gestão exige preparar líderes para entregar resultados e compreender as transformações do setor.

O professor do novo MBA, e gestor do Natus Lumine Hospital Tiago Fortes, relacionou a busca por eficiência à capacidade de analisar cenários e resolver problemas. Segundo ele, a formação trabalhará situações reais do mercado de saúde.

A formação de equipes e de novos líderes também ganhou espaço no debate. Para a médica Júlia Bacelar, diretora da UDI Rede D'Or, o encontro abriu uma oportunidade de compartilhar dores e experiências entre gestores de diferentes instituições.

Marcello Duailibe, da Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares (EMSERH), destacou a relação entre qualificação da liderança e cuidado com os pacientes: "Ter essa mão de obra melhor qualificada no mercado local com esse MBA é fundamental."

A presidente do SINDHOSP, Pilar Palhano, acrescentou à discussão a saúde mental dos profissionais que atuam em um ambiente de demandas crescentes. "É preciso muita qualificação, para atuar bem no setor de saúde, que é cada vez mais desafiador. O SINDHOSP São Luís chancela e parabeniza a UNDB por esse novo MBA em Saúde."

Gustavo Almeida, diretor do Grupo SafeCare, também destacou a importância de ampliar a oferta de profissionais bem qualificados no Maranhão. Para ele, iniciativas como esse encontro e o novo MBA fortalecem a preparação de quem pretende assumir funções de gestão no setor de saúde.

Formação começa em novembro

Com inscrições já abertas e início das aulas previsto para 12 de novembro, o MBA Executivo em Gestão e Performance na Saúde da UNDB terá módulos mensais, quase 14 meses de duração e 490 horas de conteúdo, conforme informou o coordenador Dr. Filipe Amado. Todas as informações e inscrições pelo link: https://tr.ee/rx81TdBn0x.

Vale destacar que o corpo docente reunirá grandes profissionais com atuação no Maranhão e nomes de projeção nacional. Entre os professores anunciados estão Emerson Gasparetto, Ex-CEO da Rede Dasa, e Carlos Eduardo Reis, executivo da área de inteligência médica em terapia intensiva, entre outros nomes.

A proposta é levar para a sala de aula os dilemas apresentados no Talk: Como organizar processos, desenvolver pessoas, incorporar inovação e sustentar resultados em instituições que têm o cuidado com o paciente como responsabilidade central.



O gestor Comercial David Dias e a Diretora de Maecado da UNDB Nathália Ramos



A Diretora de Mercado da UNDB Nathália Ramos entre Danielle e Adriana Vieira (InterMídia Comunicação Integrada)



A pediatra Dra Maria Luiza Guimarães (UPC)



Pilar Palhano (Sindhosp São Luís)



Os coordenadores do novo MBA em Saúde da UNDB Dr. Filipe Amado e Widlani Montenegro



Gustavo Almeida (Grupo Safe Care DOM) entre Adalberto Teobaldo e Henrique Almeida



Dr Guilherme e Dra Gláucia Palácio (Hospital São Domingos).



Equipe do Hospital e Martenidade Natus Lumine



Marcelo Duailibe (EMSERH) e Dra Júlia Bacelar (UDI Rede D`Or)

A ausência e a cadeira vazia

Para Victor-Marie Hugo – ou simplesmente Victor Hugo –, romancista francês, autor de Les Misérables e de Notre-Dame de Paris, entre diversas outras obras clássicas, poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta, artista, estadista e ativista pelos direitos humanos, "A vida não passa de uma oportunidade de encontro. Só depois da morte se dá a junção. Os corpos apenas têm o abraço, as almas têm o enlace".

Depois do adeus, nada te prepara para um móvel tão cruel e sorrateiro: a cadeira vazia.

Eu lembro quando a morte não significava nada para mim. Sabia que existia, mas nunca tinha deparado com ela frente a frente. Foi então que aconteceu: meu pai descobriu um câncer e morreu poucos meses depois, aos 53 anos. De lá para cá, entendi que não há objeto mais cortante que a temida cadeira vazia.

É porque nada te prepara para a cadeira vazia. Perversa, é o aviso sombrio de tudo que ficou para trás. Quando a vi pela primeira vez foi como levar um golpe: estávamos em onze na mesa onde antes sentavam doze – hoje reduzida a apenas seis irmãos. Era o lembrete concreto da ausência sem fim.

A ausência e a cadeira vazia...2

A cadeira vazia é brutal porque traz para a realidade algo que não havia sido digerido no velório ou no enterro. Até então, estamos imersos no que tem-que-fazer: escolher o caixão, abraçar quem chega, viver aquele rito. É depois, quando se chega em casa, que a cadeira vazia mostra suas garras.

Ela é sorrateira e cruel. Faz questão de mostrar o vazio deixado no banco do carro, o canto do sofá, o lugar à mesa, o lado da cama. Implacável, esmagadora e sufocante. Foi isso que me deu dimensão daquilo que chamamos de luto.

É um vazio gigante e difícil de mensurar, mas que paradoxalmente cabe perfeitamente em... uma cadeira vazia. Um verdadeiro looping de reticências.

A cadeira vazia lembra quão pequenos somos e quão insignificantes podem ser as nossas preocupações cotidianas. Mas também mostra como somos grandes. Grandes na capacidade de amar mesmo depois da despedida, quando passamos a conjugar os verbos sobre daquela pessoa no passado – ele era generoso, fazia piadas, vivia inventando moda.

A ausência e a cadeira vazia...3

É engraçado porque a cadeira vazia começa a ganhar outro significado à medida que o tempo passa.

Pouco tempo depois da partida, tornou-se motivo para voltar àquilo que vivemos juntos: lembra quando o pai cuidava da gente enquanto a mãe ia dar aula? E aquela brincadeira que ele fazia? E as brincadeiras e discussões dos irmãos na mesa?

As cadeiras vazias vão ficando mais suportável e, de uma forma estranha, até ajuda a suportar a saudade. Por que, se estão vazias agora, é porque alguém muito especial sentou ali. E assim, pouco a pouco, muito lentamente, vai voltando a virar móvel, mas com novos contornos, talvez um ar mais fresco, agora sob as cores da memória.

É a forma que encontro para homenagear meu pai, minha mãe e meus quatro irmãos que muito cedo deixaram uma cadeira vazia.

Confúcio, filósofo chinês

Eis um pensamento da autoria de Confúcio: "Despertamos para a sabedoria quando percebemos que o verdadeiro conhecimento jamais poderá nascer da arrogância."

Muitas pessoas acreditam que dominar discussões demonstra capacidade intelectual avançada. No entanto, a verdadeira evolução pessoal exige reconhecer limites próprios e acolher novos entendimentos. Essa postura transforma ambientes profissionais e acadêmicos, permitindo que a humildade supere a arrogância constante.

Quem finge dominar todos os temas bloqueia oportunidades valiosas de aprimoramento contínuo. Pessoas prudentes observam seus próprios passos e preferem corrigir eventuais falhas a ostentar certezas frágeis. Dessa forma, o desenvolvimento ético floresce quando abandonamos o orgulho e abraçamos a compreensão.

Descartes e a dúvida

"Se não penso, então percebo que tenho que estar existindo, porque se eu não existo, não penso."

A reflexão de René Descartes sobre pensamento e existência nasce de uma pergunta radical: o que ainda pode ser considerado verdadeiro quando colocamos tudo em dúvida? Ao desconfiar dos sentidos, das certezas aprendidas e até da realidade externa, o filósofo encontrou um ponto que parecia impossível negar: para duvidar, é preciso existir como alguém que pensa.

Por que Descartes decidiu duvidar de praticamente tudo? Ele procurava uma base de conhecimento que não dependesse de crenças frágeis. Os sentidos podem enganar, lembranças podem estar erradas e uma ideia aceita durante anos pode se revelar falsa.

Por isso, ele utilizou a dúvida como método, e não simplesmente como uma atitude de desconfiança permanente.

A proposta era retirar provisoriamente todas as certezas que pudessem ser questionadas. Se alguma verdade resistisse até à dúvida mais extrema, ela poderia servir como ponto de partida para reconstruir o conhecimento.

Do filósofo Epicteto

Viver sob a constante tentativa de governar cada acontecimento ao redor gera um desgaste silencioso e profundo. O filósofo Epicteto ensina que a verdadeira serenidade nasce quando abandonamos essa ilusão exaustiva e focamos unicamente nas nossas próprias escolhas conscientes.

MEMÓRIA

Fotos/Reprodução com tratamento de IA



NA CIDADE do Rio de Janeiro, nos anos 1980, o jovem Repórter PH entre as irmãs Lenita Lago Bello (viúva do Conselheiro Newton Bello Filho) e Lila (Maria Elisa) Lago Levinsonh (viúva do médico Roger Guimarães Levinsohn), no bonito apartamento desta, com vista para o Pão de Açucar e o Cristo Redentor, considerado uma das dez maravilhas do mundo moderno

FOTOS ANTIGAS SÃO CAPSULAS DO TEMPO

As fotos antigas são verdadeiras cápsulas do tempo capazes de acessar diretamente as nossas emoções. Elas não são apenas registros de imagem, mas sim pontes que nos conectam ao passado, traduzindo visualmente a nossa identidade, as nossas conquistas e a nossa história.

Por que as fotos antigas nos emocionam tanto?

Rever uma imagem de anos atrás nos lembra de onde viemos, das nossas raízes e de quem éramos. Elas mostram a nossa evolução física, mental e emocional ao longo do tempo. E nos conectam com quem amamo.

As fotos de família, de amigos de infância ou de entes queridos que já se foram evocam um sentimento profundo de saudade e gratidão. Elas materializam o amor e os laços que moldaram nossa vida.

O cérebro humano tende a guardar com carinho os momentos bons. Olhar para um registro antigo ativa áreas ligadas ao prazer e ao conforto, trazendo uma sensação calorosa de pertencimento.

É a narrativa dos nossos marcos: Festas de aniversário, casamentos, formaturas, o nascimento de um filho, de um neto ou mesmo um almoço despretensioso de domingo. Essas imagens traduzem em segundos a complexidade e a beleza da jornada humana.

Uma imagem informa, emociona, revela o mundo, desperta sensações, prende o olhar. Guardar e rever essas fotografias é uma forma de honrar a nossa própria trajetória e manter vivas as memórias que o tempo, inevitavelmente, tenta apagar.



EM 6 DE novembro de 1980, o então senador José Sarney tomou posse na Academia Brasileira de Letras, onde ocupa a cadeira numero 38, antes ocupada pelo paraibano José Américo de Almeida, que saudou com uma bela crônica meu livro "Existencial de Agosto, lançado em 1972. Na foto, o Repórter PH com Marcos Vinicius Vilaça (1939-2025), José Sarney (hoje com 96 anos) e Ivan Junqueira (1934-2014), que foi sucedido na ABL pelo maranhense Ferreira Gullar (1930-2016)



EM 1973, na inauguração do jornal **O Estado do Maranhão**, que sucedeu ao **Jornal O Dia**, criado em 1959, o ex-presidente e fundador do jornal, José Sarney, com o ex- prefeito de São Luís, engenheiro **Vicente Fialho**, e o **Repórter PH,** que passou a ter sua própria coluna diária. O jornal deixou de ser impresso em outubro de 2021, quando encerrou suas atividades após 62 anos de história, com seu noticiário e colunas sendo hospedados no Portal Imirante.com. Para acessar a **Coluna PH e o PH Revista** basta escrever **Imirante.com/ph**

Novembro Rouge

Está cada vez mais próximo o 19 de novembro, a terceira quinta-feira do mês. Em alguns países, como a França, por exemplo, a data é festejada por ser o dia do lançamento oficial da mais nova colheita do vinho Beaujolais Noveau..

Este ano, o lançamento do vinho acontece, como sempre, na terceira quinta-feira de novembro, que será no dia 19 de novembro.

As primeiras garrafas do Beaujolais Noveau podem ser abertas e comercializadas a partir da meia-noite do horário local.

Para quem não sabe, trata-se de um vinho tinto jovem, leve e frutado, feito com uvas Gamay na região de Beaujolais, na França (próximo a Lyon e ao sul da Borgonha). O vinho passa por uma fermentação rápida (maceração esquartejada/semicarbônica) para ser consumido no mesmo ano da colheita.

Novembro Rouge...2

Em São Luís, desde a última semana de setembro um assunto ganhou destaque nas rodas de conversas da sociedade maranhense mais elegante e sofisticada: o Novembro Rouge, um evento que, como o vinho, é voltado para a celebração da vida, da amizade, na maior confraternização de fim de ano dos que fazem mais borbulhantes a vida social desta cidade fundada por franceses.

O nome Novembro Rouge é uma homenagem aos franceses que fundaram São Luís.

Essa noite de glamour e elegância – o traje sugerido para os convidados é Passeio Completo – vai movimentar a vida social de São Luís na noite de 19 de novembro, na elegante casa de eventos Villa Reale, no Calhau, a partir das 20h, quando o salão será aberto para receber os convidados. A programação musical começa pontualmente às 21horas.

Novembro Rouge...3

A quinta-feira 19 de novembro é véspera do feriado do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, e a lua em quarto crescente já estará quase cheia.

O bonito local escolhido para o Novembro Rouge, ganhará uma ambientação especial assinada pela designer Cintia Klamt Motta.

Enquanto isso, a promoter Teresa Martins, como sempre nossa fiel parceira nos grandes eventos – cuida da lista de convidados, confirmando presenças e cuidando de outros detalhes importantes para que esse seja o maior acontecimento de gala deste final de 2026.

PEC da Segurança

A nova configuração do crime organizado, que passou a atuar de forma capilarizada em todo o país, com métodos sofisticados e se imiscuindo em instituições e na economia formal, há muito exigia maior protagonismo do governo federal.

Esse papel central de coordenação das ações com os demais entes federados passa a ser possível com a aprovação da PEC da Segurança Pública, na terça-feira, no Senado.

A Câmara dos Deputados chancelou o texto em março deste ano. Trata-se, sem dúvida, de um avanço, mas ainda é significativo o desafio de tirá-lo do campo das boas intenções.

A PEC inscreve na Constituição o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP). Deve funcionar de forma semelhante ao SUS, na saúde, com responsabilidades compartilhadas entre a União, os Estados e os municípios.

O texto aprovado cria ainda um regime penal especial mais rigoroso para integrantes e lideranças de facções e milícias. Os chefes deverão cumprir penas em estabelecimentos de segurança máxima. As chamadas saidinhas ficam mais restritas ou proibidas.

Fotos/Divulgação/Matheus Marques



Silvia Maria Mendes Parente e o filho-noivo Neto Parente



Os noivos ladeados pelos pais da noiva, Silvia Cristina e Carlos Antonio Lemos de Amorim e pelos pais do noivo, Silvia Maria e Sergio Luís Veras Parente

CASAMENTO LUXUOSO EM SÃO LUÍS

Felicidade, beleza, amor e muita emoção. Foi celebrada neste clima a união de Priscilla de Araújo Amorim e Neto Parente, em bela cerimônia na Catedral Metropolitana de São Luís (a bicentenário Igreja da Sé), decorada por Vanessa Carvalho.

Pareceu até que o tempo parou quando Priscilla, linda e majestosa num elegante vestido branco, adentrou o templo religioso em direção ao altar, conduzida pelo seu pai Carlos Antônio Lemos de Amorim. Era o puro retrato da realização de um sonho de amor, tamanha a emoção que transcendia entre pai e filha. A mãe Silvia Cristina, acompanhava a cada passo, compactuando com eles de toda aquela indescritível emoção.

O noivo Neto Parente, com sorriso apaixonado e olhando nos olhos de Priscilla, reafirmou junto com ela perante a todos, como é grande o amor que um sente pelo outro. Com a alegria, a elegância e a simpatia de sempre, estavam os pais dele, Silvia Maria e Sergio Luís Veras Parente.

Em seguida, centenas de convidados, entre políticos, empresários, e muitos jovens lotaram o Palazzo Eventos, onde aconteceu a recepção com uma festa prestigiadíssima. A decoração, muito luxuosa, foi enriquecida por estações de caviar russo e norueguês, estação de frutos do mar, com gigantes caranguejos do Pacífico – o centolla, dividia espaço com salmão, haddock defumado, camarões gigantes e outras delícias assinadas por Célia Rossetti, e harmonizados com champagne e vinho tinto franceses.

Impossível deixar de observar o verdadeiro desfile de elegância, com mulheres belíssimas e vestidos igualmente maravilhosos. O evento foi uma oportunidade propícia para o uso de joias deslumbrantes, que arrematavam várias e várias produções de convidadas.

A música ficou a cargo de uma banda do Ceará, cujo repertório foi muito elogiado pelos convidados.



Os noivos no altar diante do sacerdote



A noiva Priscilla com o pai Carlos Antonio Lemos de Amorim



Os noivos ladeados pelos pais do noivo, Silvia Maria e Sergio Luís Veras Parente



Os noivos ladeados pelos pais da noiva, Silvia Cristina e Carlos Antonio Lemos de Amorim



Carlos Amorim se despedindo da filha Priscilla



Os noivos com o cortejo dos pajens e das daminha de honra



O grandioso bolo de casamento mais alto que os noivos

Fotos/Divulgação/Matheus Marques


Os noivas Priscilla e Neto Parente deixando a Igreja da Sé


Na saída da Catedral, os noivos foram banhados de pétalas de flores brancas


O Repórter PH com a mãe do noivo, Silvia Parente


Des. Froz Sobrinho e a sempre bela Edmée


A noiva Priscilla Amorim com a tia Rosiane Peixoto


Karla e Osmar Froz


Fernando Pinheiro Fialho e Osmir Sampaio


Grupo de amigas com Silvia Parente – nas laterais, Manu Schiavotelo e Graça Murad Sampaio


A noiva Priscilla com a decoradora Vanessa Carvalho


Sebastião Madeira e Regianne


A noiva Priscilla com Marcelo e Aline Fialho


Camila e Elias Moura Neto


João Alberto Motta, Vinicius Motta, o noivo Neto Parente e os irmãos Osmar e Froz Sobrinho


Silvia Parente com Laura Froz e o namorado carioca João Guilherme Gonzalez


O Repórter PH com Sergio Parente e o desembargador Froz Sobrinho



Fachada do UDI Hospital Rede D'Or, com a recém-inaugurada torre premium, no bairro Jaracaty, em São Luís

UDI HOSPITAL INAUGURA A TORRE SÃO LUÍS D'OR

O UDI Hospital ganhou uma nova torre, o São Luís D'Or. A estrutura premium de 8 andares é resultado de um investimento superior a R$ 200 milhões, que ampliou o número de leitos e a capacidade de atendimento do tradicional hospital maranhense, no bairro Jaracaty, em São Luís.

A inauguração da nova estrutura hospitalar teve a presença da alta gestão da Rede D'Or, com destaque para o seu fundador, médico Jorge Moll; o CEO de Hospitais, médico Rodrigo Gavina, a diretora-geral do UDI Hospital Rede D'Or, médica maranhense Julia Bacelar, entre outros executivos do grupo.

A programação de entrega do São Luís D'Or incluiu eventos ao longo da semana com visitas guiadas para a imprensa local; momento com mulheres que fizeram e fazem parte da história do UDI Hospital, além da solenidade principal de inauguração, com a presença da secretária municipal de Saúde, Flávia Ribeiro, entre outras autoridades, médicos e profissionais de saúde.

Todos os convidados puderam ver de perto a estrutura da nova torre, que acrescenta mais de 80 novos leitos, nova emergência adulto, unidades de terapia intensiva, salas de Day Clinic, apartamentos privativos de internação com conforto premium para pacientes e acompanhantes, além de tecnologia de ponta em todos os setores para garantir maior eficiência operacional e experiência assistencial.

"Esta torre é o começo de um projeto grandioso que temos para o Maranhão. Aqui contamos com uma equipe fantástica de médicos e profissionais da saúde e pretendemos ampliar ainda mais a estrutura e trazer mais tecnologia", disse Dr. Jorge Moll no ato de descerramento da placa de inauguração.

A diretora-geral Julia Bacelar lembrou da trajetória de mais de três décadas do UDI Hospital e da incorporação em 2018 pela Rede D'Or, iniciando uma nova fase de investimentos. Ela destacou que a torre São Luís D'Or consolida esta etapa de inovação e expansão. "Estamos potencializando ainda mais a capacidade de atendimento da unidade e ampliando o acesso da população maranhense aos mais modernos recursos diagnósticos e terapêuticos do país, aliado ao atendimento humanizado", resumiu Dra Julia Bacelar.


Julia Bacelar, diretora-geral do UDI Hospital Rede D'Or; Jorge Moll, presidente do Conselho Administrativo e fundador da Rede D'Or; Flávia Fernandes Ribeiro, secretária municipal de Saúde, e Rodrigo Gavina, CEO de Hospitais da Rede D'Or


O CEO de Hospitais da Rede D'Or, Rodrigo Gavina, fala durante inauguração da nova torre do UDI Hospital. Ao fundo, a secretária Municipal de Saúde, Flávia Ribeiro; o presidente do Conselho Administrativo e fundador da Rede D'Or, Jorge Moll, e a diretora-geral do UDI Hospital Rede D'Or, Julia Bacelar

Fotos/Divulgação/Herbert Alves


A Dra. Júlia Bacelar (diretora geral do UDI Hospital), com Virgínia e o Des. Ricardo Duailibe, presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão


Júlia Bacelar entre Jeane Gama e sua filha Denise



Lou Marques e Julia Bacelar


Ana Izabel Azevedo


Laís Valente



Cintia Klamt Motta e Julia Bacelar


Manu Schiavotelo


Mariléa Costa e Julia Bacelar


Carol Regadas


Marianna Pouchain e Patrícia Silva (franqueadas Marel)

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Isabela Murad, Julia Bacelar e Gracy Kelly Elói



Jeane Gama e a nora Gabriela



Ana Karine Carneiro, uma das arquitetas do projeto da torre



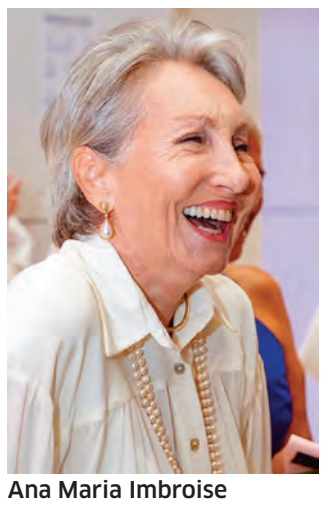
Teresa Mohana, Denise Gasparinho Duailibe e Isabela Murad



Cristiane Pinheiro



Mizzi Gedeon



Ana Maria Imbroise



Val Paulino



Rafaela Albuquerque e Rosário Saldanha



Dra. Mary Jane Martins, Julia Bacelar e Dra Edilene Novaes



Julia Bacelar e Raissa Murad

Confúcio, filósofo chinês

Eis um pensamento da autoria de Confúcio: "Despertamos para a sabedoria quando percebemos que o verdadeiro conhecimento jamais poderá nascer da arrogância."

Muitas pessoas acreditam que dominar discussões demonstra capacidade intelectual avançada. No entanto, a verdadeira evolução pessoal exige reconhecer limites próprios e acolher novos entendimentos. Essa postura transforma ambientes profissionais e acadêmicos, permitindo que a humildade supere a arrogância constante.

Quem finge dominar todos os temas bloqueia oportunidades valiosas de aprimoramento contínuo. Pessoas prudentes observam seus próprios passos e preferem corrigir eventuais falhas a ostentar certezas frágeis. Dessa forma, o desenvolvimento ético floresce quando abandonamos o orgulho e abraçamos a compreensão.

Descartes e a dúvida

"Se não penso, então percebo que tenho que estar existindo, porque se eu não existo, não penso."

A reflexão de René Descartes sobre pensamento e existência nasce de uma pergunta radical: o que ainda pode ser considerado verdadeiro quando colocamos tudo em dúvida? Ao desconfiar dos sentidos, das certezas aprendidas e até da realidade externa, o filósofo encontrou um ponto que parecia impossível negar: para duvidar, é preciso existir como alguém que pensa.

Por que Descartes decidiu duvidar de praticamente tudo? Ele procurava uma base de conhecimento que não dependesse de crenças frágeis. Os sentidos podem enganar, lembranças podem estar erradas e uma ideia aceita durante anos pode se revelar falsa.

Por isso, ele utilizou a dúvida como método, e não simplesmente como uma atitude de desconfiança permanente.

A proposta era retirar provisoriamente todas as certezas que pudessem ser questionadas. Se alguma verdade resistisse até à dúvida mais extrema, ela poderia servir como ponto de partida para reconstruir o conhecimento.

Do filósofo Epicteto

Viver sob a constante tentativa de governar cada acontecimento ao redor gera um desgaste silencioso e profundo. O filósofo Epicteto ensina que a verdadeira serenidade nasce quando abandonamos essa ilusão exaustiva e focamos unicamente nas nossas próprias escolhas conscientes.

Os donos de votos

Neste período pós-eleitoral, jornalistas e blogueiros maranhenses cometem as mais absurdas avaliações sobre as votações obtidas pelos candidatos Flávio Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno do pleito presidencial.

Para os falsos analistas, os votos conquistados por Flávio e Lula no Maranhão foram por conta do prestígio de alguns políticos.

Pura balela. A votação de Lula foi dada pela grande massa favorecida pelo programa Bolsa Família e outros benefícios sociais do governo federal.

Já a votação de Flávio Bolsonaro adveio da classe média alta e da juventude descontente com o governo do PT, responsável pela desativação da economia.

Fotos/Divulgação/ Léo Lima



Marcos Davi e Madalena Nobre, Helvécio B. Aires, Milena Nobre, Marcos Davi Jr. e Bruna Andrade

PRÊMIO NOBRE 2026

A apresentadora de TV Madalena Nobre apresentou no dia 1º de novembro a vigésima edição do Prêmio Nobre, distinção que ela criou para homenagear personalidades da vida maranhense que tenham se destacado nos mais diversos ramos de atividades durante o ano que está terminando.

A edição 2026 conquistou o mesmo sucesso das anteriores e foi realizada no mesmo palco de outras celebrações de Madalena – o Espaço Residencial, na Avenida Mário Andreazza.

Na programação teve música de violino, uma banda animada e um buffet muito elogiado para o jantar.



Empresários Flaviano, Fátima, Fábio e Fabiano Cazeca com Madalena Nobre



Fotógrafo Léo Lima



Leonice Azevedo



José Luis Maciel e Madalena Nobre



Francisco Neto e Rosângela com Madalena Nobre



Pedro Robson Costa e Madalena Nobre



Lindalva Reis entre as apresentadoras da noite

Fotos/Divulgação



Toda equipe encarregada do evento Helô Plantier: Curadora, Cássia Melo (da Oito Produções) Marcia, da Embaixada, Carol e o Marcelo Antony (também da Curadoria) e Thais e Felipe (da Galeria Verso)



José Jorge Soares e o ilustre convidado Marcello Antony

CULTURA MARANHENSE GANHA DESTAQUE EM NOITE PRESTIGIADA EM LISBOA

A cultura maranhense foi protagonista de uma noite especial em Lisboa, Portugal, na última terça-feira (3), durante a abertura da exposição Folia de Máscaras, do artista plástico José Jorge Soares, na Galeria Verso.

O evento foi bastante prestigiado, reunindo um grande grupo de maranhenses, autoridades locais, representantes da Embaixada do Brasil e convidados que foram conhecer de perto as obras inspiradas em dois personagens emblemáticos da cultura popular do Maranhão: o Fofão e o Cazumbá.

A exposição ficará aberta ao público de 17 de novembro a 1º de dezembro.

Em sua primeira exposição internacional e quarta individual, Zé Jorge apresentou 16 telas produzidas com as técnicas de aquarela e ecoline, resultado de um trabalho desenvolvido ao longo de um ano e dois meses. As obras chamam a atenção pela intensidade das cores e pela expressividade das máscaras, traduzindo a riqueza e a diversidade das manifestações culturais maranhenses.

A abertura também representou um momento de valorização da identidade cultural do Maranhão em terras portuguesas, fortalecendo os laços históricos entre São Luís e Portugal.

Natural de Pinheiro, Zé Jorge iniciou sua trajetória artística aos 12 anos, influenciado por professores italianos do Colégio Pinheirense. Além de artista, é um entusiasta e incentivador das manifestações culturais de São Luís.

Com a exposição, Zé Jorge Soares celebra um novo capítulo de sua trajetória e leva ao público europeu um pouco da beleza, da criatividade e das tradições populares maranhenses.

A exposição é patrocinada pelo Governo do Estado, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, e pelo Centro Elétrico, com apoio do Ceuma, Fecomércio, Sesc/Senac, Granorte Soluções em Brita e da Embaixada do Brasil Lisboa.

A realização é da Oito Projetos, sob a direção executiva de Cássia Melo, que celebra 25 anos de atuação profissional e tem na realização desse projeto internacional um marco de sua trajetória.

Em Lisboa, produção do evento ficou a cargo das artistas plásticas Helô Plantier e Carolina Antony. A abertura da exposição contou com a presença de Marcello Antony, famoso ator de televisão, de teatro e de cinema.

Mensagem de amiga

Bom dia, Zé Jorge!

Quero lhe agradecer pelo convite para a abertura da sua exposição Folia de Máscaras.

Foi muito mais que uma exposição. Foi um reencontro com o meu passado.

Diante das suas aquarelas, de cores vibrantes e cheias de vida e de história, me vi criança, ao lado do meu pai. Nas suas telas revivi a minha infância, a alegria do Carnaval, a força do Bumba Meu Boi e o colorido que guardo no meu coração,

confeccionando com ele, as tradicionais máscaras de Fofão, antes do carnaval, e brincando, na sua companhia, nas rodas de Bumba Boi.

Zé Jorge, meu pai cultivou nos filhos o amor e a admiração pela cultura do nosso Estado.

Por tudo isso, estar ali ontem, com você, Beth, amigos e admiradores do seu trabalho, reencontrei minhas memórias afetivas que me emocionaram profundamente. Uma emoção tão forte, que precisei me retirar bem mais cedo do que gostaria, vivenciar comigo mesmo, o que seu trabalho despertou em mim.

Sua exposição foi uma experiência singular, onde a aquarela se torna guardiã das nossas mais emblemáticas tradições.

Parabéns pelo seu trabalho magnífico! Que esta Folia continue encantando o mundo…

Com admiração e gratidão, deixo o meu abraço afetuoso, extensivo à querida Beth, uma Mulher muito especial que é sua inspiração e incentivadora.

Célia Dino CossettiF



Lauro Martins, a produtora executiva da exposição, Cássia Melo, e José Jorge Soares entre duas figuras do folclore maranhense



Beth Soares ao lado do marido, contemplando a tela que lhe serviu de inspiração para a roupa que usou no vernissage



Grupo de charmosas mulheres prestigiando a exposição Folia de Máscaras



José Jorge Soares com Elizabeth Rodrigues (adquiriu a tela "Juntos e Misturados", da exposição), e Hugo Leonardo Pereira



Outro grupo de maranhenses presente na exposição de Zé Jorge



José Jorge Soares, Isabela Caracas, Lia Moreira Soares e Raissa Zenni

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Grupo maranhense que atravessou o Atlântico para ir a Lisboa prestigiar a exposição de pinturas do artista e escritor José Jorge Leite Soares e refazer a viagem de volta de Pedro Álvares Cabral, após descobrir o Brasil: Carlos Gama e Jeanne mais a filha Carol, Gastão Vieira e Denise, as irmãs Ceres Murad (e Roosevelt) e Elisabeth Rodrigues (e Hugo Leonardo Pereira), Lauro e Idelite Martins e a filha Laura, Manuel Faria e Thelma, Bruno Soares e Lia, Júlia e Benoit Crauste, Vanise e Márcio, Davi Caracas e Isabela, Thiago Perez e Raissa, Thiago Duailibe e Natália, Cássia Melo, Geraldo Medeiros, Célia Dino Cossetti, Heloísa e Miguel Plantier, Jacira e Joaquim Haickel, Juliana Caus e Caetano Nervozo

FOFÃO E CAZUMBÁ NUNCA SE ENCONTRAM NO MARANHÃO. EM LISBOA, DIVIDEM A MESMA GALERIA

Em Folia de Máscaras, sua primeira exposição internacional, o maranhense José Jorge Soares reúne em 16 telas os mascarados do Carnaval e do Bumba Meu Boi

Hebert Neri
4 de Novembro de 2026

Quando menino, em Pinheiro, no interior do Maranhão, José Jorge Soares não precisava sair de casa para ver um fofão de perto. Era a mãe dele quem costurava as roupas e as máscaras do personagem para as amigas, que saíam disfarçadas pelas ruas no carnaval, acompanhando os próprios maridos. Décadas depois, os mascarados que povoavam o carnaval da infância viraram tema da primeira exposição internacional do artista.

Folia de Máscaras abriu na terça-feira (3), na Galeria Verso, em Lisboa. São 16 telas em aquarela e ecoline, produzidas ao longo de um ano e dois meses, com dois protagonistas da cultura popular maranhense: o Fofão, do carnaval de São Luís, e o Cazumbá, do Bumba Meu Boi. É a quarta individual de Zé Jorge e a primeira fora do Brasil. A visitação vai de 17 de novembro a 1º de dezembro.

No Maranhão, os dois personagens dividem o imaginário popular, mas não o calendário. "Apesar de fazerem parte do nosso cotidiano, eles nunca se encontram. O fofão só se manifesta no carnaval, enquanto o Cazumbá só se expõe durante os festejos juninos", explica José Jorge. Nas telas, as máscaras fazem a ponte entre os dois universos, numa série que o artista define como "fruto de muita observação", feita para "deixar registrado, através da pintura, os principais personagens dos nossos folguedos populares".

O Fofão sai às ruas de macacão largo e colorido, com uma máscara de traços grotescos e uma boneca na mão. Já o Cazumbá desafia definições. Figura marcante do sotaque da Baixada, estilo de Bumba Meu Boi da região onde fica Pinheiro, cidade natal do artista, o personagem esconde o rosto atrás de uma careta enorme, veste uma bata bordada de paetês e miçangas ou feita de chita e dança ao som de um chocalho. Abre as apresentações, ajuda ou atrapalha a brincadeira e prega peças no público. As caretas, tradicionalmente talhadas em madeira, levam a marca de quem as faz.

Para retratá-los, José Jorge combinou a transparência da aquarela, que constrói camadas delicadas de luz, com a intensidade da ecoline, uma tinta líquida de cores vibrantes. "O Fofão e o Cazumbá têm uma força visual extraordinária e contam muito sobre quem somos. É uma alegria poder apresentá-los em Lisboa a partir do meu olhar e das minhas cores", diz.

Na lembrança do artista, os fofões misturavam susto e encanto. "As máscaras fazem parte do imaginário de nossa infância. Durante o carnaval, os fofões apareciam pelas ruas e bailes da cidade acompanhando a folia. Assustavam e ao mesmo tempo encantavam as crianças com seu gingado próprio e provocando sustos com suas caretas irreverentes", conta.

José Jorge situa o Fofão numa tradição muito mais antiga e espalhada pelo Brasil. Lembra que as máscaras já eram usadas por povos orientais, gregos e romanos, e cita os Papangus de Bezerros, em Pernambuco, os Clóvis do Rio de Janeiro e os curucucus das Cavalhadas de Pirenópolis, em Goiás. No Maranhão, diz ele, o lugar é dos fofões. E resume o que há por trás da careta: "Apesar da sua feiura e de assustar as pessoas, elas se propõem a colocar no outro o riso que a careta não tem".

O interesse pela arte começou aos 12 anos, no Colégio Pinheirense, onde professores italianos despertaram nele o gosto pelo desenho e pelas cores. "Nas escolas, além da formação religiosa, os missionários desenvolveram uma excelente educação", recorda.

A outra metade da formação veio da rua. "As lembranças da nossa infância constroem os adultos que somos hoje", fisa o artista, que cresceu brincando com os vizinhos, subindo em árvores e caçando passarinhos. "Tive uma infância feliz que carrego comigo como modelo de vida. Simplicidade e alegria."

Em casa, a referência era a mãe. "Minha mãe era muito animada. Gostava de festas, de dançar, criava peças de teatro", lembra. "Era ela quem costurava as roupas e máscaras dos fofões que vestiam suas amigas para saírem pelas ruas acompanhando, disfarçadas, os respectivos maridos", conta. Todos os anos, também era ela quem preparava o Judas que a garotada malhava. Hoje, em São Luís, José Jorge apoia manifestações e iniciativas de preservação das tradições maranhenses.

O caminho de volta

A ligação com Portugal começa na cidade natal. Segundo o artista, a comunidade portuguesa que chegou a Pinheiro por volta do final do século XIX "trouxe hábitos e influências que carregamos até os dias atuais". Em São Luís, fundada por franceses em 1612, o Centro Histórico guarda casarões coloniais e azulejos que revelam séculos de presença portuguesa.

Até a origem do Fofão costuma ser associada a Portugal. "Dizem os estudiosos que os fofões chegaram ao Brasil a bordo das caravelas que trouxeram a família real portuguesa", afirma José Jorge. O professor Euclides Moreira já descreveu o personagem como uma herança portuguesa do período colonial, recriada no Maranhão de forma mais brincalhona.

Agora, o caminho é inverso: são os mascarados maranhenses que desembarcam em Portugal. "Trazer esta exposição para Portugal vai muito além de mostrar a arte. Muito mais que isso. Através dela, busco tornar conhecidos os elementos que fazem parte da nossa história, com suas energias e cores vibrantes, com sua musicalidade e encanto",
diz o artista. "Trago com a mostra um pequeno recorte da cultura de um povo alegre e acolhedor", assinala.

Reportagem do jornal "O Público"



Benoit Crauste e Júlia Soares (filha de Zé Jorge), Zé Jorge , Catherine e Remy Crauste (Paris) e Beth Soares



Thiago (filho de Henry Duailibe) e Natália Duailibe



Anaí Valentina, Ana Gouveia, Fernanda Lenci (empresárias do seguimento da arte)



Zé Jorge com o jornalista Felipe Varela



Márcia Damasceno (relações públicas da embaixada brasileira), Cássia Melo



Zé Jorge, Juliana Caus e Beth Soares



Zé Jorge entre Priscilla Magalhães e Júlia Soares



Zé Jorge e Aloísio Barbosa (da embaixada brasileira em Lisboa)

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr
@evandrojr



Patrícia Santiago concluiu o Mestrado em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina

PESQUISA SOBRE LIDERANÇA NO JUDICIÁRIO GANHA DESTAQUE ACADÊMICO

A jornalista, advogada e gestora pública Patrícia Santiago concluiu o Mestrado em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), com a dissertação "Liderança como recurso social: percepções no contexto público".

Desenvolvida na linha de pesquisa Sustentabilidade, Empreendedorismo e Inovação, sob orientação da professora Dra. Sayonara de Fátima Teston, a pesquisa investigou as relações entre liderança e engajamento profissional em arquivos judiciais dos Tribunais de Justiça do Maranhão e do Ceará.

O principal achado revela que a liderança se torna um recurso social não pela autoridade do cargo, mas pela qualidade das relações construídas com a equipe, especialmente por meio da confiança, do apoio, do reconhecimento e da autonomia.

O estudo também demonstra que uma liderança próxima e participativa não substitui a necessidade de recursos estruturais e tecnológicos adequados.

Os resultados oferecem contribuições para a valorização dos servidores, o desenvolvimento de lideranças e o aprimoramento da gestão pública.

Cristiano Sardinha e a defesa do Nordeste

O escritor, professor e tabelião Cristiano Sardinha publicou uma reflexão contundente sobre os discursos de ódio e as manifestações preconceituosas contra os nordestinos nas redes sociais após o resultado das eleições.

Em seu posicionamento, ele destaca a importância do respeito à liberdade de escolha e ao direito constitucional ao voto, além de resgatar a contribuição histórica, econômica, política e cultural do Nordeste para a formação do Brasil.

Cristiano também ressalta a riqueza intelectual da região e critica os estereótipos que ainda alimentam o preconceito contra o povo nordestino.

Felipe Fernandes e o desafio de tirar ideias do papel

O engenheiro e CEO da RendMais Invest e da ESA Empreendimentos, Felipe Fernandes, compartilhou uma reflexão sobre o medo de se expor, o perfeccionismo e a dificuldade de transformar projetos em realidade.

A partir de sua experiência com a criação do podcast 15 pra 7, ele conta como adiou por dois anos a iniciativa até finalmente gravar o primeiro episódio, na semana passada. Para Felipe, muitas vezes, o maior obstáculo para realizar nossos projetos não está nas circunstâncias externas, mas nas críticas e inseguranças que criamos dentro de nós mesmos. Uma reflexão sobre coragem, iniciativa e a importância de começar.



O advogado maranhense Daniel Blume marcará presença na 25ª Conferência Nacional da Advocacia Brasileira, de 23 a 25 de novembro, no Centro de Convenções de Salvador, na capital baiana. Entre os destaques da programação, ele ministrará a palestra "Democracia Digital: Desinformação, DeepFakes e os Limites Jurídicos da IA no Processo Eleitoral", abordando os desafios da Inteligência Artificial, das notícias falsas e dos conteúdos manipulados para a democracia e a segurança do processo eleitoral



O diretor da Faculdade de Negócios Faene, Ricardo Carreira, concedeu entrevista ao programa 'Atualidades', da Rádio Mirante News, veículo do Grupo Mirante, no último dia 28 de outubro, quando abordou os impactos da Inteligência Artificial (IA) no mercado de trabalho, na educação e nas profissões. No registro, Carreira sendo recebido pelo diretor da Rádio Mirante News, Zeca Soares

Fotos/Divulgação/



Os noivos Gabriela e José Alexandre Guedes

GABRIELA NOGUEIRA LINS E JOSÉ ALEXANDRE GUEDES PROTAGONIZAM ELEGANTE CASAMENTO EM JOÃO PESSOA

Gabriela Nogueira Lins e José Alexandre Domingues Guedes reuniram familiares e amigos para celebrar núpcias na centenária Igreja Nossa Senhora do Carmo, no centro de João Pessoa. Após a cerimônia religiosa, o casal recebeu convidados de diversas cidades, na recepção realizada na sofisticada Casa Roccia. De São Luís, quem marcou presença nas bodas de Gabriela e José Alexandre foram os tios dele, José Domingues Neto e Danielle Viera,



Danielle Vieira e José Domingues Neto (tios do noivo) entre os filhos Matheus e Fabrício Vieira Domingues



O noivo entre seus pais Alexandre Guedes e Mirella Domingues



Os pais da noiva: Marcelo e Socorro Lins



José Domingues Neto com seus pais, Paulo Rogério e Tereza Domingues



O secretário executivo de Energia do Estado da Paraíba, Robson Barbosa, com Zé Domingues Neto e Danielle Vieira